

RELAÇÕES

Feira de Caxixis se revitaliza e retoma antiga importância

Acesso difícil à Rua Alberto Torres

Moradores das ruas Alberto Torres, Adelaide Guimarães, São Geraldo e adjacentes, no Matatu, continuam a aguardar uma pequena alteração do tráfego no Largo dos Bandeirantes e Barros Falcão, para que os veículos procedentes da Vila Laura e ruas Raul Leite, Rio Tocantins e Rio Amazonas possam dobrar à esquerda, ingressando diretamente no Alberto Torres. Atualmente, esta entrada à esquerda vem sendo proibida, obrigando moradores, comerciantes, professores de escolas localizadas na área e outras pessoas a fazerem um *balão* em uma das transversais da Barros Falcão, utilizando garagens de edifícios, ou no supermercado PetiPreço, re-

torçando, então, à Alberto Torres. Outra opção é manobrar no Largo dos Paranhos para retornar ao Largo dos Bandeirantes e assim alcançar a Alberto Torres e suas vizinhas. Em qualquer das hipóteses, agrava o congestionamento da Barros Falcão. Se os técnicos retirarem a placa proibindo a entrada na Alberto Torres, pela esquerda, evitará todos estes transtornos, que vêm sendo enfrentados pelos moradores e seguramente diminuirá as manobras arriscadas com a vantagem de reduzir, também, o fluxo na congestionada área do Matatu. Bastaria, ao que tudo indica, uma seta amarela, tipo pisca-pisca, permitindo a entrada de veículos pela esquerda da Alberto Torres.

Foto: Paulo Mambrot



Rachaduras e infiltrações nas lajes da Estação da Lapa

Estruturas problemáticas na Estação da Lapa

Rachaduras e infiltrações estão preocupando as pessoas que utilizam a Estação da Lapa, o maior terminal de ônibus da cidade. Carlos Eduardo S. de Souza relata (via Internet) que eventualmente passa pela estação e cada vez fica mais assustado. "É necessário que a prefeitura, que tanto vem fazendo pela cidade, fa-

lga alguma coisa com urgência, pois as chuvas já começaram e a situação tende a se agravar. O sistema de exaustão e ventilação do subsolo estão sem funcionar. A plataforma superior praticamente fica sem iluminação à noite". Carlos Eduardo cita ainda o problema das escadas sempre encardidas e as eternas pingueiras.

Árvores devastadas em L. de Freitas

Mangueiras frondosas, coqueiros e caqueiros de um lote urbano de Lauro de Freitas foram cortados e queimados para dar lugar a um galpão. Ao todo são cerca de 20 árvores devastadas segundo as ordens da empresa Sólida, proprietária do terreno. Os vizinhos denunciaram o crime ambiental e estão protestando também contra os danos causados pela fumaça resultante da queima das árvores após o corte. Um empregado cortou a galpões de madeira o tronco de uma mangueira já caída. "A ordem é cortar tudo", disse ele, enquanto dava uma pausa no trabalho. O funcionário público Marcos Augusto Isabella Moreira, vizinho do lote, denunciou a situação aos órgãos ambientais,

mas ninguém tinha aparecido para tomar providências. Segundo ele, o Ibama foi contatado no início da semana e prometeu mandar uma equipe em diligência, que não havia chegado ao local. "Como é que o governo gasta milhões de reais em campanhas contra corte de árvores e incêndios e quando é chamado para agir não faz nada?", indagava ele, indignado com o descaso do órgão de defesa do meio ambiente. Além de cortadas as árvores são também queimadas. A queima chegou a durar cerca de 24 horas seguidas, segundo informaram os vizinhos, que tiveram que lavar todas as roupas guardadas nos armários devido ao mau cheiro.

Abandono na Sabino Silva

Embora localizada em área nobre da cidade e seja uma importante via de ligação entre os bairros de Ondina, Chame Chame e Jardim Ayrton, a Rua Sabino Silva encontra-se completamente abandonada. Com um grande canchero central separando as duas pistas, a rua poderia ser um local muito bonito, ideal para passeios e caminhadas, com gramas, plantas ornamentais e muitas árvores já existentes, mas a realidade é bem outra. Em muitos trechos a grama foi substituída por enormes touceiras de capim e no lugar de plantas ornamentais, lindas e entulho aumentam ainda mais o aspecto de abandono. As árvores e coqueiros, existentes ao longo de todo o canchero central, nunca recebe-

ram os cuidados devidos e muitas estão ameaçadas por cupins. Passeios esburacados e ocupados por muitas barracas tornam uma verdadeira desolação o trecho pedestre, sobretudo de pessoas idosas. Os moradores denunciam que o passeio que contorna todo o canchero central, já destruído em muitos trechos, é resultado da transformação do local em área de estacionamento. Moradores denunciaram que a destruição dos passeios do canchero central é promovida principalmente pelos guardadores de carro, que arrancam as placas de cimento pré-moldadas e que são usadas como rampas para facilitar a subida dos veículos no canchero, uma vez que o meio-fio é alto.

Crateras no Vale da Muriçoca

Quatro crateras estão colocando em risco a vida das pessoas que passam de automóveis pelo Vale da Muriçoca (ligação da Avenida Vasco da Gama com o bairro da Federação).

Com as chuvas, a pista fica alagada, o lixo entope os buéiros e os buracos que existiam aumentaram de tamanho. Em alguns trechos, a rua ficou praticamente intransitável.

Nazaré (Da Sucursal Recôncavo)

Os oleiros desta Feira de Caxixis, um evento que reúne há quase três décadas anos, artesãos no centro da cidade de Nazaré para comercializar os objetos de barro que fabricam. Este ano com a feira revitalizada com o apoio da prefeitura municipal, muitos visitantes vieram constatar a fama do evento. Encantada com os objetos de barro expostos pelos oleiros, a turista paulista Maria Carmem Alvarenga de Brito, disse que as obras são de grande beleza. "A arte popular brasileira é muito rica e aqui, nesta feira, está uma mostra dessa grandiosidade", assinalou a turista.

Ao contrário dos últimos anos, os oleiros nesta Feira de Caxixis, estão mais otimistas. Eles elogiam a organização e o incentivo dado pela prefeitura para revitalizar o evento. Em barracas padronizadas, eles puderam comercializar com mais tranquilidade e conforto seus trabalhos. Na feira, além dos caxixis, que são miniaturas de utensílios de barro, foram comercializadas imagens sacras, peças para a decoração de residências e também as tradicionais mornings, panelas e potes.

A presença de muitos turistas na cidade contribuiu para estimular as vendas de comidas e bebidas típicas nos bares, restaurantes e nas barracas. Paralela à feira, uma diversificada programação artística serviu para animar os participantes. Artistas brasileiros conhecidos do público se bazaram no palco realizando concorridas apresentações. Os organizadores do evento separaram da programação a micareta, dando assim mais valorização à Feira de Caxixis. Até há pouco tempo os ritmos da festa profana invadiam as celebrações da igreja católica da Paixão de Cristo, que motivou diversas polémicas.

Os artesãos reclamavam da concorrência da programação por que, segundo eles, a micareta atrapalhava as vendas. "As pessoas já não prestavam mais atenção em nossos trabalhos", lembra um artesão. Outra grande atração da progra-



A beleza dos objetos de barro sempre encanta os visitantes da tradicional Feira dos Caxixis, em Nazaré

mação deste ano, foi a encenação da Paixão de Cristo, por um elenco composto por mais de 100 atores. O espetáculo emocionou a todos os presentes. "Em pouco tempo Nazaré vai ganhar o seu espaço como uma cidade que se preocupa com o turismo cultural", obedeceu o artista plástico Paulo Brito Alvares, natural de Curitiba, que ressaltou ainda a beleza estética do conjunto arquitetônico da cidade. "Um cenário perfeito para eventos dessa natureza".

Segundo os historiadores nazarenses, a Feira de Caxixis teve a sua origem há quase três séculos, por iniciativa de um oleiro da vila de Maragogipinho, de prenome Patrio. O oleiro teria vindo para Nazaré de canoa pelo Rio Jaguaré para vender durante a Semana Santa as miniaturas de utensílios de barro. O sucesso foi tanto que nos anos seguintes o artesão retornou para vender os seus produtos, atraído outros oleiros de Maragogipinho.

Peixe e marisco tiveram preços elevados devido à Semana Santa

Como os próprios pescadores e feirantes previam há duas semanas, os preços de pescados, mariscos e ingredientes para as comidas típicas da Semana Santa foram elevados ante o aumento do consumo. Mas o consumidor ainda tem hoje a alternativa de comprar mais barato nas lojas da Cesta do Povo e na feira que funciona na Rua dos Tororó e este ano foi instalada no Ogunjã.

Realizada nos anos anteriores próxima ao Dique do Tororó, a Feira da Semana Santa passou este ano para o Ogunjã, ao lado da Cesta do Povo. Os feirantes reclamam que perderam os clientes devido à pouca divulgação dada pela prefeitura à mudança de local. "Estamos buscando tudo, mesmo assim os consumidores não aparecem", disse um comerciante.

O peixe considerado de primeira (badejo, robalo e pescada, dentre outros), o mais procurado pelos consumidores, está custando entre R\$ 9 e R\$ 10, o quilô. A tendência é que hoje custe um pouco mais caro, segundo os pescadores mais experientes. Na Feira da Semana Santa, a mesma que fazia sucesso no Dique do Tororó, o preço cai uns R\$ 2.

No Rio Vermelho e em outros mercados, peixes como vermelhão, dourado e cavala, que custavam R\$ 5 o quilô até a semana passada, estão custando R\$ 7. Por R\$ 6 o mesmo peixe, também de boa qualidade, pode ser adquirido sem necessidade de pechincha na Feira da Semana Santa. Os chamados peixes de segunda, como araiá, caçateia e tainha, de R\$ 4 passaram para R\$ 6.

"Depois da Paixão os preços caem", frisa um consumidor. O aumento de preços também atingiu os mariscos. O quilô do siri catado, ostra, sururu ou samabi ficava entre R\$ 6 e R\$ 8. Agora anda em torno de R\$ 10. O preço do camarão pistola disparou. Não sai por menos de R\$ 17 e, em alguns lugares, o consumidor que não pesqueira corre o risco de pagar R\$ 20.

Quem pretende preparar uma mesa mais sofisticada terá um gasto maior. Os preços do camarão seco e do azeite-de-dendê subiram. Por



Com o aumento do consumo, os pescadores aumentaram o preço do peixe

menos de R\$ 25 o consumidor não compra um quilô do camarão mais grando. O quilô do camarão menor fica entre R\$ 10 e R\$ 15. O camarão defumado está custando R\$ 17. O litro de azeite dobrou de preço: de R\$ 1,50 de duas semanas atrás passou para R\$ 3.

Cesta do Povo

A fim de dar mais opções de compra, a Cesta do Povo instalou postos especiais de venda na Avenida Amaralina; no estacionamento de sua loja na Boca do Rio; na Baixa do Bonfim; na Avenida Quatro,

esquina com a Seis; no canchero central entre o Iapobé e a Secretaria de Justiça; no Centro Administrativo da Bahia (CAB); no Largo da Feirinha; em Cajazeira X; na Praça Cayru; no Comércio; na Rua Engenheiro Aristides Milton; em Itapua; na parte alta do Plano Inclinado da Liberdade; em frente à sua loja do Ogunjã; ao lado de sua loja em Paripe; Na Rua Tomás Gonzaga, em Pernambuco; na Praça Nossa Senhora da Luz, na Pituba; em frente à sua loja em São Caetano; no Largo do Tamarindinho; e no estacionamento do Centro Administrativo de Camaçari.

MNU faz 20 anos de luta contra racismo

Fundado em 18 de junho de 1978, com o nome de Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial e constituído no dia 7 de julho do mesmo ano quando aconteceu um ato público contra o racismo nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, o hoje conhecido Movimento Negro Unificado (MNU) está comemorando o seu 20º aniversário. Para fazer um balanço dessas duas décadas de existência, está acontecendo em Salvador, pela segunda vez, o XII Congresso Nacional do MNU. O deputado federal Luiz Alberto Silva dos Santos (PT), membro da Coordenação Executiva Nacional, informou que o objetivo central do encontro é discutir junto aos militantes do movimento o caráter que o racismo no mundo assume na realidade.

A partir de hoje e até domingo, o encontro promoverá reuniões plenárias na Faculdade de Arquitetura da UFBA. Na mesa de discussões, segundo informou Luiz Alberto, o balanço dos 20 anos de existência do MNU, a construção do projeto político e a organização política do movimento. Com abertura oficial na Reitoria da UFBA, este ano o encontro conta com a presença do presidente da CUT, Vicentinho Paulo da Silva, o Vicentinho. Entre os convidados, o ator Antônio Pompeu, Miel Stela e a atriz Elisa Luciana.

Balanço

A coordenação do encontro estima que mais de 200 filiados do movimento, com sede em 13 estados brasileiros, participem do evento. Hoje, às 9 horas, acontecerá a leitura do regimento e eleição da mesa diretora do congresso e, em seguida, a apresentação das teses. O tema central dos debates será "Análise de Conjuntura e balanço dos 20 anos de existência do MNU". Amanhã, às 22 horas, os participantes do evento participam, no Forte de Santo Antônio, do grupo que afirmou os 25 anos de festa contra o racismo e os 20 anos do MNU.

Metas para Clube dos Oficiais da PM

Os três anos, incompletos, à frente do Clube dos Oficiais da Polícia Militar, credenciam o tenente-coronel Silva Gomes à sua reeleição. Na atual gestão, que está chegando ao final, ele realizou obras internas que modificaram e modernizaram a sede dos Dendzeiros e conseguiu projetar, ainda mais, o nome da entidade, fazendo shows, festas e grandes promoções.

Para este próximo período, o tenente-coronel Silva Gomes tem, entre as suas bandeiras, concretizar o sonho da oficialidade, que é a construção da sede de praça em Lauro de Freitas, embora mantendo os grandes eventos na sede dos Dendzeiros.

Quer incrementar o esporte em várias modalidades, inclusive tem novas metas a executar no setor social. Espera formalizar convênios com empresas que já se prontificaram a cooperar, ainda mais, em razão do desempenho neste mandato que está se concluído. O projeto inclui ainda reservar

salas para as turmas de oficiais que serão destinadas, exclusivamente, para seminários, encontros, festas e outras promoções. O estabelecimento do clube, Wilson Stábile, disse que o plano de saúde recentemente firmado com a Sulamerica tem atraído grande contingente de oficiais interessados em razão das mudanças introduzidas na Previdência Social do Estado.